

Bastonário dos médicos prevê “colapso” da saúde no interior

O bastonário da ordem dos médicos, Miguel Guimarães e o Presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos, António Araújo, estiveram ontem em Bragança, onde falaram dos problemas identificados no sector da saúde na região nomeadamente carência de médicos em várias especialidades nas unidades de local de saúde do nordeste, os “poucos” incentivos à fixação de médicos no interior e a idade avançada dos médicos de família dos centros de saúde.

Debora Lopes

À margem da cerimónia de tomada de posse dos novos órgãos eleitos para a Sub-Região de Bragança da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães classificou como “muito grave” o problema da idade avançada dos médicos de família actualmente a trabalhar nos centros de saúde em Trás-os-Montes e no Alentejo, que pode, num período de oito a dez anos, constituir “um colapso gravíssimo” no sistema de saúde destas zonas do país. “Nós vamos apresentar esta situação concreta de Bragança, vamos fazer as contas relativamente à idade média dos médicos que cá trabalham, do hiato que existe entre esses médicos e os mais jovens e calcular o que vai acontecer dentro de poucos anos, porque é uma situação emergente, e é necessário que o ministério da saúde faça alguma coisa, porque uma percentagem superior a 60% dos médicos de família a trabalhar neste momento na região tem mais de 60 anos”.

O bastonário da Ordem dos Médicos defende que se deve começar a contratar novos médicos de família para se irem ambientando às populações preparando já a reforma em massa dos médicos que ainda estão em funções. Miguel Guimarães referiu ainda a questão da mobilidade no nordeste transmontano e os problemas que daí resultam. “Estamos a falar de uma região em que muitas estradas não estão nas melhores



condições, onde não existem meios de transporte públicos, as pessoas têm de se deslocar no próprio carro e, por isso, os cuidados de saúde primários adquirem aqui uma importância muito maior”. O bastonário vai mais longe quando fala das carências de profissionais de saúde em várias especialidades nos centros hospitalares do nordeste referindo que “seria catastrófico o encerramento de unidades de saúde nesta zona que já conta com muitas carências, temos que ter um cuidado especial com estas zonas periféricas.” Deixou um recado ao Governo para “ter em conta este panorama, quando se fala de organização e planeamento, é nisto que estamos a falar e a falta de preocupação do ministro da saúde relativamente a este problema levanta sérias preocupações à ordem dos médicos”.

Também António Araújo manifestou preocupações com a falta de médicos no interior e manifestou a preocupação com as medidas de fi-

xação de profissionais de saúde no interior, apresentadas pelo governo, que considera não serem suficientes. O Presidente do Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos referiu ainda como uma grande preocupação “a ordem dos médicos tem defendido a abertura de um horário muito mais prolongado nos centros de saúde para atendimento de consultas não programadas, para que as pessoas das localidades mais isoladas tenham acesso a cuidados médicos relativamente próximos de casa”. Os cuidados médicos de proximidade “devem ser o sustentáculo do Serviço Nacional de Saúde”.

Os representantes da ordem dos médicos defenderam ainda que os municípios podem ter um contributo activo para a fixação de médicos no interior se estiverem dispostos a integrar pacotes de medidas de benefício aos profissionais, não só de saúde mas de várias áreas em défice nesta zona, que queiram insular-se no interior do país.